



ESOCITE.BR

GT 05: Arte, Tecnologia e Sociedade

SESSÃO 1

DATA: 25/10/2023

DURAÇÃO: 10:30 - 12:00

A imagem-mensagem na construção de narrativas de resistência pelo Projetemos durante a pandemia da Covid-19

Fernanda Regina Rios Assis

Em tempos sombrios, sob o governo de extrema-direita de Jair Bolsonaro, as projeções luminosas apontaram caminhos para a construção de narrativas de resistência em territórios em disputa. O Projetemos, rede de projetionistas criada no Brasil em 2020, pautado pela Covid-19 e por um cotidiano de distanciamento social, desinformação e crise sanitária, passou a iluminar superfícies e telas, promovendo questionamentos e criando espaços de protesto e dissidência nas ruas e nas redes. Deste modo, o presente estudo objetiva refletir sobre as imagens compartilhadas no perfil @projetemos a partir dos registros fotográficos que possuem a pandemia do coronavírus como foco. Compreende-se, portanto, o caráter afetivo da imagem-mensagem ativista na cultura visual contemporânea, em um ambiente digital de fluxos e memórias efêmeras. A análise voltou-se para projeções feitas no espaço urbano, conscientizando e ressignificando a pandemia, considerando o momento em que são realizadas e os modos de apropriação e circulação. Estas imagens alcançam novos públicos com o registro da ação e seu compartilhamento nas



@esocite.br



www.10esocitebr.com
esocite.brasil@gmail.com



UFAL/Maceió-AL

redes sociais, principalmente pelo Instagram, utilizado como galeria aberta das intervenções promovidas pelo Projetemos. A partir de 3.465 publicações feitas pelo Projetemos, os exemplos analisados para este artigo são aqueles que possuem como temática a pandemia de Covid-19 e seus desdobramentos políticos e sociais. A pesquisa mostra novas potencialidades poéticas no uso de artefatos e tecnologias em mobilizações coletivas e anônimas, tanto em territórios urbanos quanto em vias digitais.

A colagem em ambiente virtual como narrativa: interrogações etnográficas

Graziele Ramos Schweig (Universidade Federal de Minas Gerais), Maria Tereza Couto Gontijo

Neste trabalho apresentamos os resultados de uma pesquisa etnográfica realizada em 2022 junto a professores da educação básica. Seu desenvolvimento se deu por meio da proposição de um grupo de estudos e práticas com encontros semanais, vinculado ao Ateliê de Ciências Sociais e Ensino, projeto de extensão da Faculdade de Educação da UFMG. Neste espaço, os participantes foram convidados a compartilhar relatos de questões emergentes do cotidiano da prática profissional, os quais eram mediados por diferentes exercícios, como jogos teatrais, colagens e práticas de escrita criativa. Os relatos que afloraram desses encontros foram tomando formas de expressão poéticas, transformando-se em gestos, narrativas ficcionais ou evocando a memória de livros, músicas e vivências extraprofissionais. Com isso, a escrita acadêmica estrita mostrou-se insuficiente enquanto único meio de divulgação dos resultados da pesquisa. Assim, como maneira de narrar





ESOCITE.BR

nosso percurso investigativo, lançamos mão da colagem em suporte digital, abrigada no site/acervo do Ateliê (ateliê.hotglue.me/percurso). Tendo a plataforma virtual hotglue.me como veículo, exploramos as potencialidades dessa ferramenta, que nos apresentou novas formas de criar, gerando reflexões sobre outras maneiras de conceber o que pode ser o produto de uma pesquisa etnográfica. Além disso, discutimos neste trabalho como o fazer da colagem virtual – o brincar com imagens, áudios e palavras – possibilitou diferentes modalidades de colaboração, bem como insights analíticos a respeito da experiência vivida na pesquisa.

Cultura, tecnologia e sociedade nas fotografias da revista *Ilustração Paranaense* (1927-1930)

Ana Carolina Martins Pinheiro, Marilda Lopes Pinheiro Queluz (UTFPR)

A revista *Ilustração Paranaense* (1927-1930) pretendia criar uma identidade cultural e visual para o Paraná, sobretudo por meio de um movimento denominado Paranismo, promovendo ideais das elites econômicas, artísticas e intelectuais. Fartamente ilustrado, o “mensário paranista de artes e atualidades” contém aproximadamente 2800 imagens nas 30 edições analisadas. Entre fotografias, desenhos, gravuras, pinturas e esculturas, o modelo estético planejado pelos paranistas materializou-se principalmente nas imagens fotográficas, cerca de 2000. Tal abundância é efeito das inovações tecnológicas tanto na fotografia quanto na imprensa, sobretudo nas revistas ilustradas; e também em virtude do proprietário do periódico, o fotógrafo João Baptista Groff, ser o autor da maioria dessas imagens. Neste artigo, serão investigadas



@esocite.br



www.10esocitebr.com
esocite.brasil@gmail.com



UFAL/Maceió-AL



ESOCITE.BR

as funções relacionadas às fotografias publicadas nesta revista, com base na observação de seus conteúdos e contextos. Entre retratos, paisagens e interiores, as fotografias contribuíram para a assimilação do processo modernizador e das transformações culturais do período. Serviam como ilustração, mediação, informação, construção de modelos de masculinidades, feminilidades, e de padrões estéticos, forjando uma perspectiva de futuro ancorada em ideais políticos conservadores. A revista traz representações de práticas socioculturais das elites brancas, patriarcais e eurocêntricas, sendo raras as aparições de personagens “à margem” dos ideais paranistas, mostrando as tensões e contradições presentes na opacidade das fotografias e nas entrelinhas do periódico.

Homoerotismos revelados: Relações entre a produção fotográfica de Alair Gomes e Eduardo Velásquez.

Julio Teodoro da Costa, Ronaldo de Oliveira Corrêa (UFPR)

O presente texto tem como objetivo estabelecer relações entre a obra de dois fotógrafos, Alair Gomes (1921-1992) e Eduardo Velásquez (1952-). Ambos produziram fotografias com teor homoerótico na cidade do Rio de Janeiro, em períodos históricos onde noções sobre homossexualidades estavam em transformação: Alair produzindo durante a ditadura militar, período marcado pela repressão e o desbunde da juventude, e Eduardo produzindo durante a década de 1990, marcada pelos efeitos da pandemia de HIV e AIDS e com um maior desenvolvimento de produtos e serviços voltados para Gays, Lésbicas e Simpatizantes. Ao aproximar dois fotógrafos de períodos diferentes, com um intervalo de mais de uma década entre suas produções buscamos, a partir da



@esocite.br



www.10esocitebr.com
esocite.brasil@gmail.com



UFAL/Maceió-AL



ESOCITE.BR

contextualização dos autores e de séries de fotografias, refletir como esta produção artística contribuiu para a circulação de regimes de visualidade relacionadas a vivências de pessoas homossexuais, circulando representações em redes sociotécnicas que envolviam instituições de arte, veículos de mídia e materiais gráficos do período. A partir dos materiais analisados, estabelecemos conexões entre desejo, práticas e sociabilidades entre homens, considerando tais materiais como articuladores de visões e imaginações onde esses corpos masculinos possuem destaque.

Cinema, artifício e nomadismo: figurações do desastre no Antropoceno

Gabriel Cid de Garcia (Faculdade de Educação da UFRJ)

Em sua elaboração acerca da noção do 'desastre', Maurice Blanchot situou alguns problemas e desafios impostos ao pensamento, evocando o afastamento das leituras totalizantes do real. O desastre, portanto, nos permitiria entrever o declínio da ideia de Natureza. Em uma época de catástrofes e mudanças climáticas, em meio à falência dos modos distanciados de se compreender o ambiente, aliamos-nos a dois filmes contemporâneos de temáticas ressonantes (A nuvem - La nuée, 2020; O abrigo - Take shelter, 2011), propondo aqui, de início, relacionar algumas elaborações filosóficas acerca do desastre com a noção de 'ciência nômade', evocada por Gilles Deleuze e Félix Guattari. Nos filmes de Just Philippot e Jeff Nichols, as diferentes formas de apresentação do desastre - ou de sua iminência - nos oferecem indícios para evocar ontologias que se aproximem das categorias do acaso e do artifício. Deste modo, em um segundo momento, por meio do trânsito entre arte, ciência e ficção, analisaremos de que modo o desastre se



@esocite.br



www.10esocitebr.com
esocite.brasil@gmail.com



UFAL/Maceió-AL



ESOCITE.BR

insinua na divulgação científica, assim como seus esforços de fuga ao vício da racionalidade, apontado por Lorraine Daston, da associação entre natureza e valor. Diante do cenário de incertezas associado ao Antropoceno, enquanto a via do capital insiste em operar movimentos de delimitação e negação da vida, as noções de 'trágico' e 'nomadismo' permitiriam aberturas para concepções dinâmicas e heterogêneas de relação com o mundo, com atenção aos movimentos menores, às interconexões inesperadas que se insinuam, dando a ver novas formas de existência.

Sessão 02

DATA: 26/10/2023

DURAÇÃO: 10:30 - 12:00

Pra Que (2007-2009): mediações culturais e tecnologia na obra de Eliane Prolik

Pamela Aragão Henriques (UTFPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná), Marilda Lopes Pinheiro Queluz (UTFPR)

As linguagens artísticas contemporâneas interpelam e problematizam a função dos artefatos, seus usos e modos de apropriação, propondo diferentes contextos para uma gama variada de substratos, repensando as relações entre coisas e pessoas. O objetivo deste texto é refletir sobre a obra da artista plástica curitibana Eliane Prolik, considerando as estratégias que ela cria ao utilizar materiais próprios da produção industrial para reinventar o entorno, o ritmo e a experiência do ambiente urbano. O ponto de partida é a análise da obra Pra Que (2007-2009), na qual a artista ressignifica um artefato do



@esocite.br



www.10esocitebr.com
esocite.brasil@gmail.com



UFAL/Maceió-AL



ESOCITE.BR

cotidiano que regula o tráfego nas cidades: as placas de veículos. Com os aportes teóricos de Daniel Miller (2013) e García-Canclini (2003) espera-se mostrar como as placas são signos da cultura material que se apresentam como lentes que podem distorcer, refratar, diminuir ou ainda ampliar as histórias, memórias e vivências. Considera-se que a cidade é um local privilegiado para se perceber as hibridações culturais, por ser um espaço vivido e imaginado, um local de tensões, contradições e negociações. A obra reverbera em narrativas não hegemônicas, buscando uma pluralidade de olhares, subvertendo os códigos técnicos, construindo outras formas de organizar e sentir as interações entre os objetos, os indivíduos e a comunidade.

Projecto Areguá/Mutaciones: tensionamentos do relacional.

Douglas Colombelli Parra Sanches (Instituto Federal do Paraná), Gilson Leandro Queluz (Universidade Tecnológica Federal do Paraná)

Esta pesquisa é referente ao estudo sobre as complexidades dos aspectos de produção do Projecto Areguá/Mutaciones, um projeto artístico desenvolvido no Paraguai entre os anos de 2004 e 2006, realizado pelo artista Marcos Benitez em conjunto com artesãos ceramistas de Areguá (38 quilômetros de Assunção, à margem do lago Ypacaraí). Para compreender tais complexidades, presentes na conjunção de agentes humanos, atores sociais, materialidades e seus diferentes circuitos, recorre-se à perspectiva materialista a partir dos estudos culturais, o que implica na contextualização das culturas vividas e análise das concretudes imbricadas, com o intuito de problematizar o espaço relacional. Na percepção dos tensionamentos, relativos aos movimentos hegemônicos e



@esocite.br



www.10esocitebr.com
esocite.brasil@gmail.com



UFAL/Maceió-AL



ESOCITE.BR

contrahegemônicos, se considera o dinamismo do tecido social compreendendo seus aspectos emergentes e residuais. Esta pesquisa é motivada por afetos particulares e por inquietações sobre o fazer artístico coletivo, reconhecendo o espaço relacional como um lócus de disputas narrativas, representações e diferentes protagonismos. Motivos que remontam a reflexões descontínuas e fragmentadas sobre as representações como processo social e que aqui tomam corpo sistematizado.

Decolonialidade e Teatro de Bonecos para Divulgação Científica

Natália Amarinho Nunes (UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais)

Esta proposta visa apresentar um percurso temático sobre a criação do Sol e/ou sua representatividade em diversos povos para ser encenada por um grupo de teatro de bonecos. Dez narrativas foram construídas a partir de um levantamento de histórias de alguns territórios do sul global. A escolha de um tema da Astronomia se deu por ser esta uma sub-área da física de abordagem transdisciplinar, além de ser um excitante e provocador instrumento através do qual o indivíduo pode desenvolver a observação do céu, ampliar a noção de meio ambiente e eventualmente modificar sua visão de si mesmo e do mundo ao seu redor. O teatro de bonecos como essa ferramenta para uma divulgação das "ciências" conjuntamente inspirada no movimento decolonial permite ao público explicitar suas percepções em relação ao tema, compreender aspectos sócio-históricos da nossa formação educacional, valoriza a curiosidade, dá protagonismo aos ouvintes através da proposição de perguntas que re-orienta



@esocite.br



www.10esocitebr.com
esocite.brasil@gmail.com



UFAL/Maceió-AL



ESOCITE.BR

a produção do roteiro teatral potencializando o rompimento com a única narrativa histórica e do diálogo constante.

Discutindo a midialidade no teatro físico de OCO

Rafaela Angelon (UTFPR), Luciana Martha Silveira (UTFPR)

Os estudos de arte e mídia evidenciam fatos que, desde o começo do século XX, demonstram alterações no sistema das artes. Na contemporaneidade, a cultura midiática é promotora de ainda outros modos de percepção, representação, e relações de tempo-espaço. Segundo Patrice Pavis (2017), no âmbito do teatro, a discussão sobre as mídias se amplia, assim como a discussão sobre técnica e tecnologia, trazendo a perspectiva da midialidade. Sendo o teatro uma mídia, constata-se que cada época parece evidenciar uma maneira específica de entrever seu objeto, pois o universo do teatro traz uma configuração dinâmica de mídias, em suas diferentes manifestações. Neste trabalho, busca-se discutir a midialidade no espetáculo teatral OCO, do projeto institucional de extensão TUT. Para tanto, procura-se evidenciar as diferentes escolhas estéticas, a partir do que OCO trouxe como uma perspectiva inovadora do teatro físico. Vamos trazer conceitos propostos pelo teatrólogo Patrice Pavis (2017), seguindo com uma análise do espetáculo, entendendo o contraste criado entre os seres de OCO e seus monstros. Trataremos a teatralidade e a corporeidade como mídias distintas, onde se percebe os corpos vigorosos das atrizes e o uso da tecnologia mecânica das marionetes para interpretar os personagens monstros. Os tensionamentos entre essas



@esocite.br



www.10esocitebr.com
esocite.brasil@gmail.com



UFAL/Maceió-AL



ESOCITE.BR

mídias desenham um jogo, potencializando um espaço intermédio, denominado intermedialidade.

Construção de Commons como práticas de resistência: uma breve descrição sobre seis coletivos de mães-artistas em contexto brasileiro contemporâneo

Bianca Caroline Orsso (UTFPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná), Luciana Martha Silveira (UTFPR)

A formação de commons é associada a uma forma alternativa de construção e organização social, de pessoas alinhadas a interesses comuns, voltadas a práticas comunitárias. Também, podem emergir da necessidade de um grupo em resistir, no sentido de "existir", a um meio que o constrange e oprime. No contexto da prática artística, esse tipo de organização social se reflete na formação de coletivos, nos quais artistas se unem em razão de alguma afinidade e/ou para produzir e ocupar espaços. No Brasil, existe um movimento emergente de coletivos de mães-artistas, que trazem debates sobre a invisibilidade do trabalho materno, a romantização da maternidade e demais implicações que permeiam a intersecção entre ser mãe e artista. Sendo um recorte de uma pesquisa em desenvolvimento, este trabalho, de cunho exploratório e qualitativo, tem como objetivo descrever e identificar, de forma panorâmica, como se deu a formação de seis coletivos de mães-artistas brasileiras, suas motivações e produções tecnológicas como práticas de resistência. Metodologicamente, nos apoiamos em procedimentos de análise documental, tendo como base materiais textuais, audiovisuais e imagéticos, disponibilizados em ambiente on-line. Como resultados encontramos divergências e convergências na formação dos coletivos descritos. Apesar das diferentes linguagens artísticas e interseccionalidades de classe e raça de suas integrantes, os coletivos descritos buscam construir modos alternativos de commons, frente a um circuito da arte que marginaliza suas vivências, como artistas e mães, e suas respectivas demandas.



@esocite.br



www.10esocitebr.com
esocite.brasil@gmail.com



UFAL/Maceió-AL



ESOCITE.BR

Perspectivas periféricas no debate sobre Arte e Tecnologia

Helen Vanessa Melezinski, Amanda Pereira Barros, Maíra Fernandes Costa (UTFPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná)

Este estudo surge da inquietação das pesquisadoras em aproximar suas vivências culturais de seus estudos de Design, Ciência e Tecnologia. A partir do reconhecimento da existência de relações hierárquicas na formação do conhecimento e das profissões, algumas artes são marginalizadas e desconsideradas como arte. Quando debatemos sobre o direito à ocupação da cidade, estas relações são facilmente percebidas. A produção artística não se separa de toda a sociedade e acaba por reproduzir as exclusões que vivenciamos nas cidades. O capitalismo criou seus centros urbanos e, conseqüentemente, os bairros marginalizados com menor interesse do capital e principalmente com pessoas que historicamente tiveram seus direitos cerceados. A produção cultural das periferias é histórica e uma forma de resistência com muita diversidade, mas debates em comum como compartilhamento de conhecimento, apropriações técnicas e criações colaborativas. Por fim, pontuamos alguns exemplos dessas produções, das apropriações de equipamentos e produção de tecnologias informais a partir do compartilhamento de práticas dentro das periferias e atualmente nos ambientes virtuais, a fim de reforçar a relevância de um debate sobre arte e tecnologia que abarque perspectivas periféricas.



@esocite.br



www.10esocitebr.com
esocite.brasil@gmail.com



UFAL/Maceió-AL



ESOCITE.BR

Sessão 03

DATA: 27/10/2023

DURAÇÃO: 10:30 - 12:00

Ensino científico e tecnológico através da confecção de instrumentos musicais para cursos de formação inicial e continuada

Gizele Iank Leite, Awdry Feisser Miquelin (UTFPR)

O trabalho apresenta resultados de pesquisa que investigou as relações do ensino da ciência e tecnologia encontradas durante o desenvolvimento e aplicação de um produto didático para um curso FIC em Confecção de Instrumentos Musicais de Madeira. O objetivo se deu pela contribuição com a grade curricular do curso por meio da inserção de componentes interdisciplinares necessários para a formação de novos profissionais. O produto contemplou uma linguagem acessível a todos os estudantes igualando ao mesmo nível de conhecimento científico. Com isso, propôs-se a inserção de novos conceitos interdisciplinares agrega positivamente na formação de novos profissionais em sua totalidade. A metodologia foi realizada nas seguintes etapas: 1) análise dos materiais utilizados individualmente por cada professor; 2) análise dos conhecimentos básicos dos estudantes matriculados no curso considerando seu nível de formação acadêmica; 3) desenvolvimento do manual didático; 4) aplicação do manual didático em 2 encontros de 4 horas; 5) aplicação de um questionário e conversa com os estudantes; 6) análise dos resultados. Na aplicação, foram abordados em unicidade os conteúdos contemplados na grade curricular compreendendo a relação do instrumento tanto o aprendizado do luthier quanto a importância do instrumento para a educação musical e sua colaboração para a sociedade. Dos principais



@esocite.br



www.10esocitebr.com
esocite.brasil@gmail.com



UFAL/Maceió-AL



ESOCITE.BR

resultados obtidos através da aplicação do produto, notou-se que quando os estudantes são incluídos como parte de um mesmo processo, o ensino e aprendizagem resulta com maior eficácia e naturalidade.

Vivências performáticas da abordagem “Ciência, Tecnologia e Sociedade”

Marcos Pires Leodoro (Universidade Federal da Paraíba), Carolina Rodrigues de Souza (Centro de Educação e Ciências Humanas - CECH)

A arte performática traz à cena o discurso do corpo do artista junto ao público, provocando-o e fazendo política social. Recorremos ao performático, a fim de investigar e propor vivências críticas e reflexivas no âmbito da abordagem “Ciência, Tecnologia, Sociedade”. Partiremos da análise da experiência de ministrar uma disciplina optativa de graduação universitária, na modalidade de educação remota, em 2020, durante o período pandêmico da COVID-19. Por meio da realização de um sarau virtual, como culminância da disciplina, os(as) discentes expressaram memórias pessoais de formação em Ciências e Tecnologia, a partir de “performances artísticas”. Elas trouxeram à tona questões de gênero e étnico-raciais, denotando as tensões e dissidências acerca das diversidades humanas no âmbito da cultura científica e tecnológica. Como mediação para a elaboração performática dos(as) discentes, foi exibido o videoclipe da dupla portuguesa “Fado Bicha” (2019) que performa uma versão queer da música “Mulher do Fim do Mundo”, interpretada originalmente por Elza Soares. A dupla faz uma leitura performática da violência da escravidão. Essa foi uma opção pela abordagem culturalmente situada acerca da contingência histórica de nossa inserção subalterna no sistema mundo que prefigura a sociedade tecnocientífica atual. O fato de que estávamos numa



@esocite.br



www.10esocitebr.com
esocite.brasil@gmail.com



UFAL/Maceió-AL



ESOCITE.BR

interação remota, desde ambiências caseiras, parece ter propiciado a intensificação do discurso performático. A experiência produziu algumas afeições nos(as) participantes que favorecem a criticidade deles(as).

Formação humanística, crítica e criativa através da conexão com a arte: relato de uma experiência pedagógica em Engenharia

Formação humanística, crítica e criativa através da conexão com a arte: relato de uma experiência pedagógica em Engenharia

Esta proposta de trabalho objetiva compartilhar e debater experiências decorrentes da disciplina eletiva “HUM-33 Arte e Engenharia”, criada em 2012 e ofertada anualmente até 2021, para estudantes de graduação em Engenharias, do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA). A disciplina foi organizada e ministrada com base em dois eixos interrelacionados: 1. Discussões teóricas, a partir dos temas “Conceitos de arte”, “Arte como trabalho e como linguagem”, “Arte, ciência e técnica”, “Arte e sociedade”, “Arte como catarse” e “Representações sociais imaginárias do Engenheiro”; 2. Modalidades Artísticas, com discussões a partir da literatura, música, fotografia, cinema e papelaria, sem perder de vista outras modalidades, articulando-as à formação sociotécnica do Engenheiro e ao seu futuro exercício profissional. Fábio Crocco, Denise Combinato e Claudete Moreno são os professores que criaram a disciplina e que a ofertaram anualmente no ITA. Cada um tem formação em área diferente: Fábio em Ciências Sociais, Denise em Piano e Psicologia e Claudete em Letras e Psicanálise. Outros professores e pesquisadores de Engenharia e de áreas artísticas contribuíram com a



@esocite.br



www.10esocitebr.com
esocite.brasil@gmail.com



UFAL/Maceió-AL



ESOCITE.BR

disciplina, em uma ou mais edições, com a oferta de aulas, com diálogos, oficinas ou com a criação e desenvolvimento de algum projeto junto aos alunos. Acreditamos que a formação proposta na disciplina, integrando arte, ciência e técnica, objetivou justamente contribuir, através de perspectivas inter e transdisciplinares, com o desenvolvimento humanístico, crítico e criativo do profissional em Engenharia.

O estatuto da imagem na arte e na tecnologia: a matemática como modo (diverso) de conhecimento

Maria Cortez Salviano

Que possibilidades de conhecer podem ser colocadas em prática por meio de tecnologias matemáticas, para além de uma dinâmica de controle? A partir das maneiras como a imagem pode ser pensada, reconhecida e gerada em mecanismos diversos, este trabalho busca investigar as relações entre arte abstrata e sistemas de Inteligência Artificial de maneira a tensionar os modos como a tecnologia pode ser utilizada como ferramenta de percepção, entendimento e reprodução/criação de mundo(s). Após a virada cibernética, a lógica informacional passou a ser motor para um conhecimento que se pretende total, voltado para a interferência no curso dos devires e baseado em sistemas de correlação, probabilidade e repetição de padrões. Porém, as potencialidades deste tipo de tecnologia não se encerram na delimitação da percepção e no controle das possibilidades de transformação. A matemática, a



@esocite.br



www.10esocitebr.com
esocite.brasil@gmail.com



UFAL/Maceió-AL



ESOCITE.BR

princípio tida como uma ciência dura, seca e exata, pode também ser base para fluidez, movimento, expressão e invenção de mundos porvir.

Mundos Sociais, Traduções E Suas Fronteiras: Um Estudo De Caso Sobre O Evento V Bienal De Arte/Educação Da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba

Mateus Filipe de Lima Pelanda (UTFPR), Bianca Caroline Orsso (UTFPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná), Luiz Antonio Zahdi Salgado (UNESPAR - Universidade Estadual do Paraná)

Desde o começo da década de 1980, o trabalho cooperativo e sem consenso têm sido tema recorrente nos estudos em Ciência, Tecnologia e Sociedade. São inúmeros os estudos que trazem uma análise empírica sobre esse assunto, abordando a construção de objetos comuns, ao longo do tempo e em redes heterogêneas, na constituição de alguma infraestrutura. Porém, ainda existe uma lacuna sobre a realização de projetos executados em um curto período de tempo, em que, não necessariamente, emergem novas comunidades de prática, ou novas redes sociotécnicas “estáveis”. Neste caso, surgem infraestruturas temporárias, em que não se garante a continuidade do empreendimento coletivo para alguma atividade futura. No presente trabalho propomos um estudo de caso da V Bienal de Arte/Educação da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba – um evento que envolveu múltiplas comunidades, relacionadas, ou não, a Rede Municipal de ensino da cidade de Curitiba. Como método investigativo, adotamos o framework dos mundos



@esocite.br



www.10esocitebr.com
esocite.brasil@gmail.com



UFAL/Maceió-AL



ESOCITE.BR

sociais – advindo de uma perspectiva Interacionista Simbólica/Pragmática. Como resultados, generalizamos as principais características da infraestrutura analisada e estratégias adotadas pelos mundos sociais envolvidos para o exercício do trabalho cooperativo – neste caso, um processo que resultou em um evento sobre experimentações em Arte Digital. Como considerações finais, discutimos as principais implicações do uso do framework dos mundos sociais (competências e limitações), além de possíveis desdobramentos para estudos futuros.



@esocite.br



www.10esocitebr.com
esocite.brasil@gmail.com



UFAL/Maceió-AL